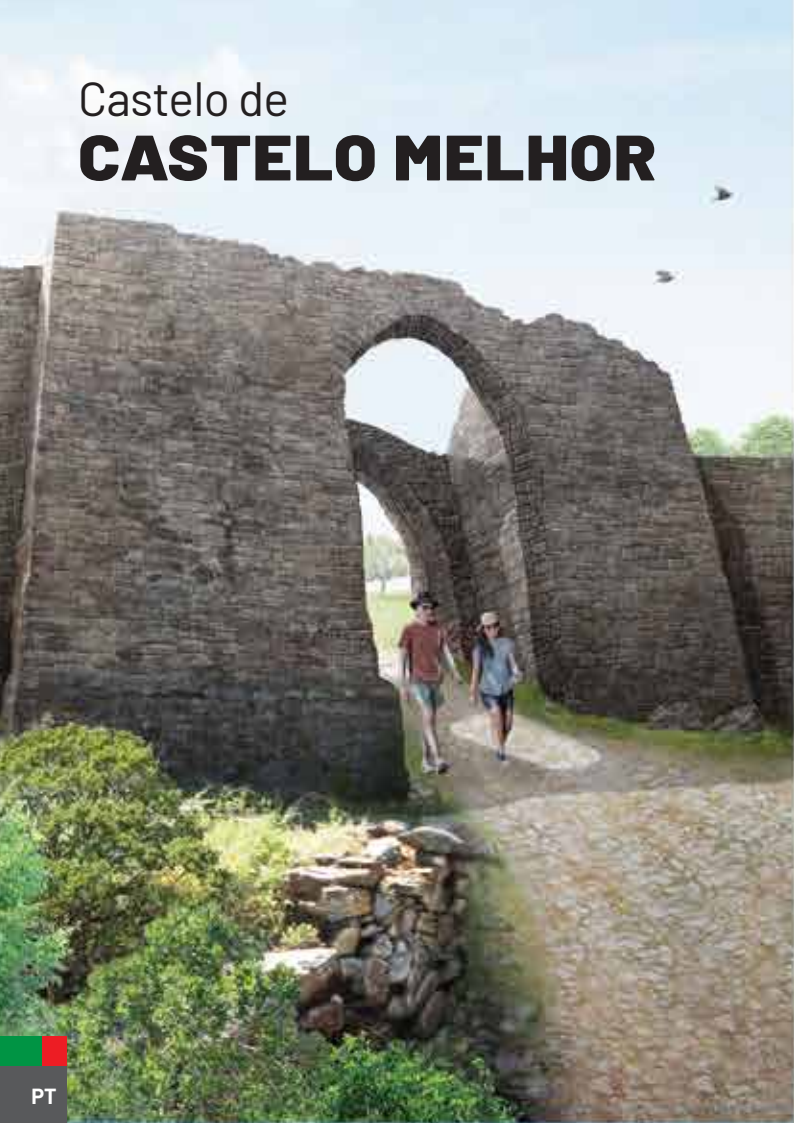


Castelo de CASTELO MELHOR



CASTELO DE CASTELO MELHOR

R. do Castelo 15,
5150-109 Castelo Melhor

+351 924 448 312

www.cm-fozcoa.pt

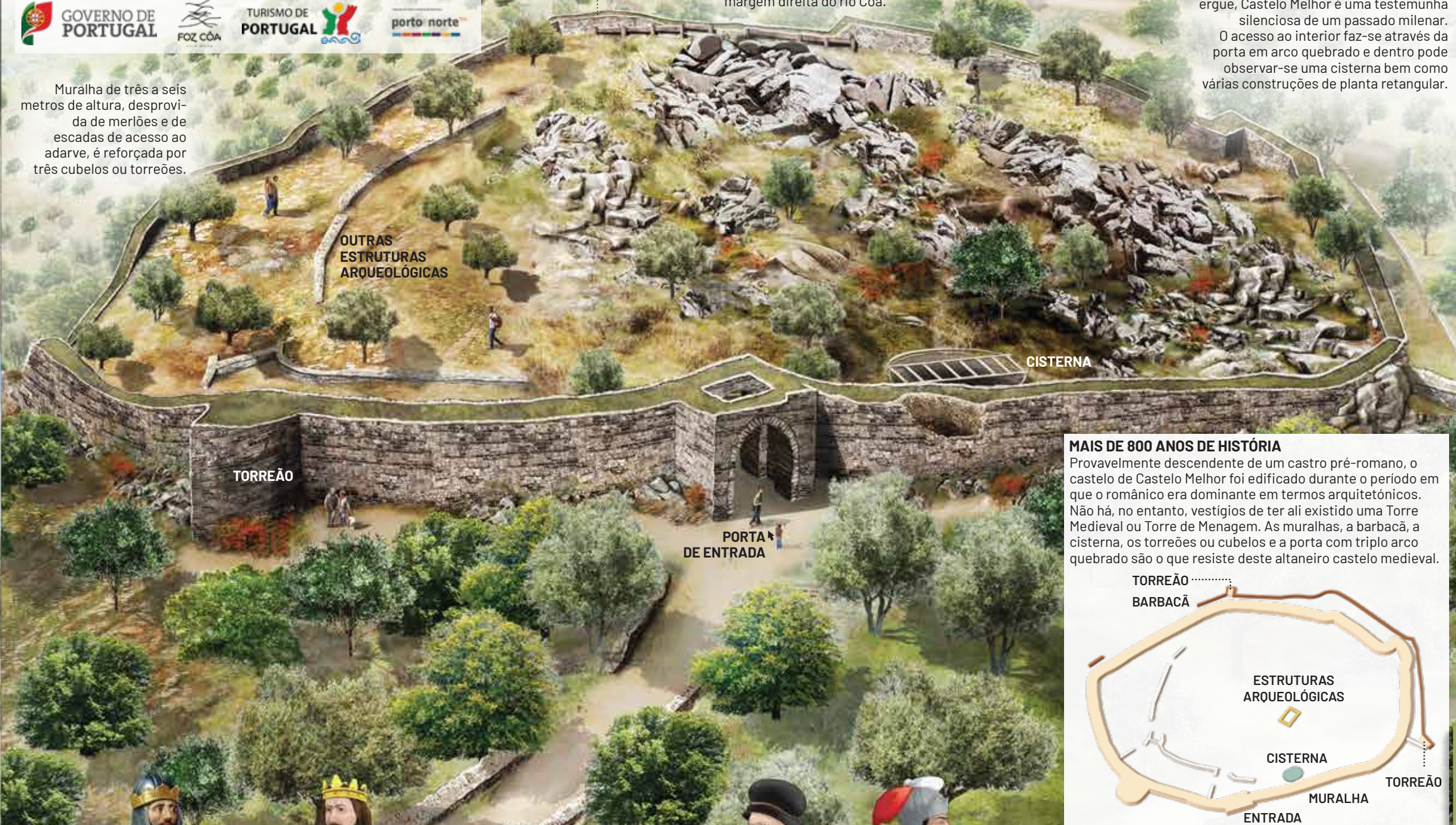
turismo@cm-fozcoa.pt

Informação:

Muralha de três a seis metros de altura, desprovida de merlões e de escadas de acesso ao adarve, é reforçada por três cubelos ou torreões.

No interior das muralhas localizava-se um povoado, datável da Idade Média (século XII-XIII), tal como as estruturas defensivas que o protegiam. Mais tarde os moradores fixaram-se na zona baixa, um pouco mais para norte, estabelecendo a atual povoação.

Implantado num monte com cerca de 450 m de altitude, sobranceiro ao aglomerado urbano, na margem direita do rio Côa.



CASTELO DE CASTELO MELHOR

A fundação de Castelo Melhor é atribuída ao rei de Leão, Afonso IX, que, durante a reorganização do território de Ribá-Côa, lhe concedeu o foral e reedificou o castelo com propósitos defensivos, nas primeiras décadas do século XIII. Em 1297, na sequência da assinatura do Tratado de Alcanices, o mesmo passou a integrar o reino de Portugal. Ao longo dos séculos este Castelo sofreu várias reedificações e alterações. No entanto, mantém até hoje algumas das suas estruturas e ruínas que testemunham a sua história e importância na região.

De planta oval, com as suas muralhas em xisto a envolverem o monte onde se ergue, Castelo Melhor é uma testemunha silenciosa de um passado milenar. O acesso ao interior faz-se através da porta em arco quebrado e dentro pode observar-se uma cisterna bem como várias construções de planta retangular.

MAIS DE 800 ANOS DE HISTÓRIA

Provavelmente descendente de um castro pré-romano, o castelo de Castelo Melhor foi edificado durante o período em que o românico era dominante em termos arquitetónicos. Não há, no entanto, vestígios de ter ali existido uma Torre Medieval ou Torre de Menagem. As muralhas, a barbaca, a cisterna, os torreões ou cubelos e a porta com triplo arco quebrado são o que resiste deste altaneiro castelo medieval.

Castelo de NUMÃO



CRONOLOGIA

1209/1210	1297	1298	SÉC. XIV	1383/1385	1389	SÉC. XV	1449	1640	1855	1982
Concessão de carta de foral por D. Afonso IX de Leão que terá mandado construir o castelo numa tentativa de consolidação populacional e militar.	Com o Tratado de Alcanices, Castelo Melhor foi integrado no território do reino de Portugal.	Confirmação dos foros por D. Dinis, que mandou reedificar o castelo.	Foram feitas obras de reparação do castelo no reinado de D. Fernando.	O castelo passa para o reino de Castela, na sequência da crise dinástica.	Assinatura do Tratado de Monção, que devolve Castelo Melhor ao reino de Portugal.	Foram feitas obras de reparação do castelo nos reinados de D. João I e de D. Afonso V.	D. Afonso V confirma-a como vila e associa-lhe Almendra, passando o concelho a ser nomeado de Almendra e Castelo Melhor.	Foram feitas obras de reparação no contexto das Guerras da Restauração da Independência.	Extinção do concelho de Almendra e Castelo Melhor passando a integrar o concelho de V.N. de Foz Côa.	O castelo é classificado como Imóvel de Interesse Público.

CASTELO DE NUMÃO

R. Direita, 5155-619
Numão

+351 924 448 312

www.cm-fozcoa.pt

turismo@cm-fozcoa.pt

Informação:

IGREJA DE SANTA MARIA
Situada intramuros, é de raiz românica. O único portal conservado está voltado a sul e apresenta arco gótico quebrado e impostas decoradas em meias esferas. Esta igreja ganhou protagonismo em relação à Capela de S. Pedro a partir da altura em que a vila se transferiu para a parte mais baixa, tornando-se o novo local de celebração dos ofícios religiosos e dos enterramentos.

ESTRUTURAS HABITACIONAIS
No interior do castelo encontram-se amontoados de pedras que correspondem a antigas habitações, ocupadas pelo menos até ao século XVI. Em 1527, no Cadastro da População do Reino, é referido que a povoação ainda tinha 15 habitantes intramuros.

Classificado como Monumento Nacional, este castelo ocupa a posição mais elevada do Monte da Cabreira, possibilitando vistas panorâmicas sobre o vale do Douro e toda a sua região envolvente. A sua localização geográfica, associada à proximidade de cursos de água, facilitou o estabelecimento de comunidades na encosta do monte onde está situado, possuindo uma ocupação humana que remonta à Pré-História.



De planta irregular, as suas muralhas em granito, constituídas originalmente por quatro portas e quinze torres das quais ainda permanecem seis, cercam uma vasta área e estão adaptadas ao terreno acidentado.

CAPELA DE S. PEDRO E NECRÓPOLE
Situada no exterior do castelo, a Capela de S. Pedro foi construída no século XI. A identificação de vestígios arqueológicos datados da pré-história recente, do período calcolítico-bronze, indicam que as populações utilizavam já o espaço para o culto e práticas religiosas neste período. Na área envolvente desta capela existe uma necrópole com sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, popularmente denominada por Cemitério dos Mouros.



CRONOLOGIA

960	997	1055	1130	1285	1297	SÉCULO XV	1512	SÉCULO XVII	SÉCULO XVIII	1853	1910
O Castelo foi doado por D. Châmoa Rodrigues ao Convento de Guimarães.	O castelo é conquistado pelos muçulmanos.	D. Fernando I, Rei de Leão, reconquistou o território e o castelo.	Fernão Mendes de Bragança, casado com Dona Sancha (irmã do futuro Rei Afonso Henriques), concedeu a primeira carta de foral e reedificou o castelo.	D. Dinis ordenou a reconstrução e ampliação da fortificação.	Com o Tratado de Alcanizes o castelo de Numão passou a constituir-se como uma defesa de segunda linha.	D. Duarte estabeleceu um couto de homiziados para promover o povoamento do território.	D. Manuel I concedeu Foral Novo a Numão.	Numão perdeu o estatuto de sede do concelho para Freixo de Numão, originando o seu despovoamento gradual.	Progressiva ruína do castelo, o aglomerado não se consolidou intramuros.	Os concelhos de Freixo de Numão e Numão foram incorporados no concelho de V.N. de Foz Côa.	Classificação como Monumento Nacional.